

ICO2 – novas oportunidades de investimentos

A *World Federation of Exchanges* [Federação Mundial de Bolsas de Valores] relata que, em 2008, mais de US\$ 113 trilhões em ações, futuros e opções foram negociados em suas 51 bolsas de valores. As 46.000 ou mais companhias com registro em bolsa apresentavam um total de capitalização de mercado de mais de US\$ 33 trilhões.

E grande parte desse volume financeiro todo é negociado no mundo sob as mais diferentes formas e oriundo de empresas dos mais distintos setores da economia. São negociados ações, commodities, termos, futuros sob os mais distintos produtos financeiros e agropecuários. Todavia, não se sabe ao certo sobre as reais preocupações relativas às emissões livres de CO₂ na economia global e provocando com isso o aumento do chamado e conhecido *efeito estufa*.

Assim, a criação de mecanismos de verificação e controle das emissões de CO₂ na atmosfera seria uma forma de diminuir e condicionar a regras mais claras sobre esse processo. Dessa forma, toda empresa que colaborar na redução de emissão de poluentes no planeta pode ser compensada através dos créditos de carbono.

Os Créditos de Carbono (CC) ou Redução Certificada de Emissões (RCE) são certificados emitidos pelas empresas quando reduzem a emissão de gases do efeito estufa (GEE). Por convenção, uma tonelada de dióxido de carbono (CO₂) equivalente corresponde a um crédito de carbono. Este crédito pode ser negociado no mercado internacional dando um valor financeiro à redução da poluição.

Uma empresa que compra um desses créditos de carbono está diretamente financiando projetos que reduzem as consequências maléficas do efeito estufa através de ações como reflorestamento, tecnologias de redução de GEE na atmosfera para as empresas menos preparadas, melhorias nos mecanismos de controle de transportes dentre outros.

E para dar maior credibilidade a esse comércio, as bolsas estão criando os chamados Índices de Carbono (Carbon Index) para o mercado das companhias abertas como um todo com objetivo de ampliar a transparência da divulgação das informações e atitudes de cada empresa na empreitada da redução desses GEE.

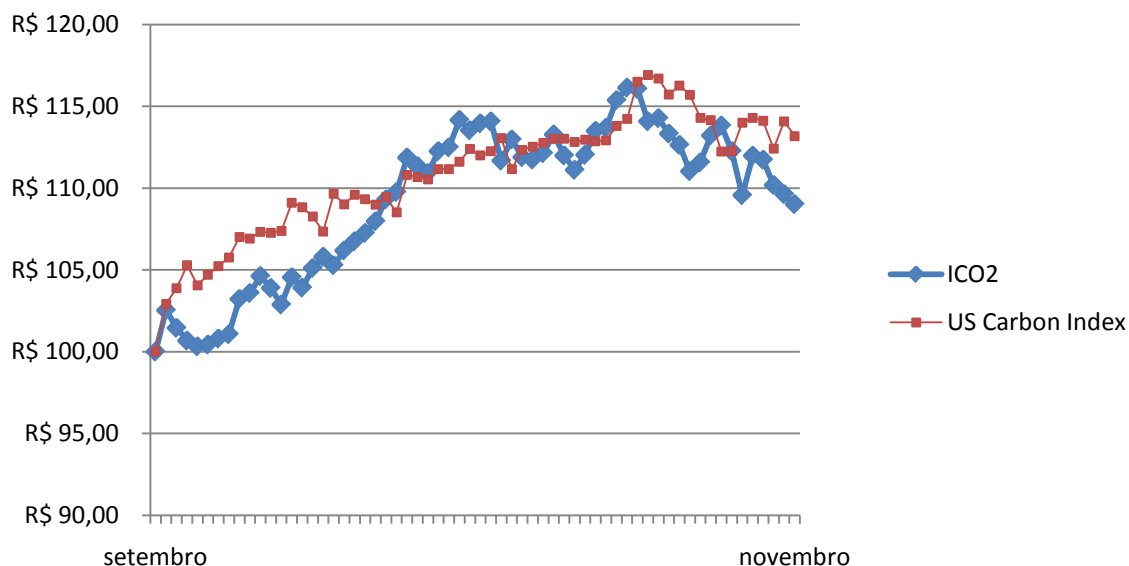
Nos Estados Unidos já existe desde dezessete de setembro de 2004 o S&P U.S. Carbon Efficient Index criado pela Standard & Poors segundo seu próprio critério para empresas menos poluentes. E recentemente foi lançado no Brasil em 1º de setembro de 2010 o Índice de Carbono Eficiente (ICO2) lastreado pela carteira do IBr-X50 que mede o retorno total de uma carteira teórica composta por 50 ações mais negociadas na bolsa brasileira em termos de liquidez, ponderadas na carteira pelo valor de mercado das ações. A carteira do ICO2 leva em consideração na ponderação das ações participantes, as emissões de GEE das empresas. Pela metodologia do ICO2 a carteira teórica deverá ser rebalanceada quadrimestralmente com base na participação no IBr-X50 e anualmente, em setembro de acordo com o coeficiente de emissão.

A iniciativa de criação do índice foi da BM&FBOVESPA em parceria com o BNDES com objetivo de fomentar as boas práticas de gestão ambiental ligadas a conscientização da redução dos GEE. A primeira carteira teórica é composta de quarenta e duas empresas que aderiram, voluntariamente, ao ICO2. Ao aderir formalmente à iniciativa, a empresa compromete-se a divulgar dados do seu inventário anual de GEE seguindo as regras da bolsa. Grandes empresas como Petrobrás, Vale do Rio Doce, Gerdau, Gerdau Metalúrgica e Usiminas ficaram de fora do índice.

De acordo com o novo índice, as empresas mais eficientes podem ganhar maior relevância neste índice do que no IBrX-50 por serem empresas que aceitaram abrir suas emissões de GEE diretas e indiretas geradas pelo consumo de energia elétrica. Para os investidores, as empresas "politicamente corretas" tendem a apresentar menor risco de sobrevivência no longo prazo.

O índice ICO2 apresentou desde a sua criação até o final de novembro uma valorização de 9,39%. O Ibovespa apresenta em 2010 queda de 2,60% e o IBrX-50 queda de 4,18%. No mercado americano o índice DJIA apresenta em 2010 uma valorização de 4,80%. A volatilidade diária do ICO2 é de 1,1%, a do Ibovespa está em 1,31% ao dia e o IBr-X50 de 1,33% também ao dia em 2010. O índice americano apresentou em 2010 volatilidade diária de 1,1%.

O gráfico a seguir mostra um investimento inicial de R\$ 100 desde a criação do índice no Brasil confrontando a valorização direta aqui no Brasil e no mesmo período a volatilidade do US Carbon Index do mercado americano. O mesmo mostra que no final de novembro de 2010 o investidor teria R\$ 109,39 no Brasil e R\$ 113,18 para o índice americano.



O valor de mercado das quarenta e duas empresas do ICO2 no lançamento do índice era de R\$ 1,04 trilhões e em novembro esse valor já está em R\$ 1,13 trilhões com uma valorização de 9,21%. No IBrX-50 no mesmo período partiu de R\$ 1,57 trilhões para R\$ 1,84 trilhões com valorização de

17,3%. No Ibovespa a valorização foi de R\$ 1,72 trilhões para R\$ 2,0 trilhões no mesmo período com valorização de 16,6%.

Instituto Assaf

www.institutoassaf.com.br